Mais um Ano Recorde para as Energias Renováveis:
Mais potência de energia renovável por menos dinheiro

Recorde de 161 GW de potência renovável adicional instalada, com valores de investimento 23% inferiores

Hoje, dia 7 de junho, a REN21 publica o seu Relatório da Situação Global das Energias Renováveis 2017, um documento que apresenta uma visão geral e abrangente do estado das energias renováveis e que conclui que estas são atualmente as principais fontes de energia em vários países.

Adicionalmente, o relatório indica que os **acréscimos de potência instalada em centrais renováveis atingiram novos recordes históricos** em 2016, com 161 gigawatt (GW) instalados, aumentando a capacidade global total em quase 9 % relativamente ao ano de 2015 (para aproximadamente 2.017 GW). O solar fotovoltaico contribuiu com cerca de 47 % da nova potência instalada, seguido pela eólica com 34 % e pela energia hidroelétrica com 15,5%.

Outra das conclusões mais marcantes é que as **renováveis estão a tornar-se a opção de menor custo**. Nos recentes negócios na Dinamarca, Egipto, Índia, México, Peru e Emirados Árabes Unidos, a energia renovável foi fornecida a 0,05 dólares por quilowatt-hora ou a um valor inferior. Quando se compara este valor com os custos equivalentes para a produção de energia elétrica por via fóssil ou nuclear em cada um destes países, comprova-se que a energia renovável é hoje mais custo-eficiente que as alternativas convencionais.

Outro dos eventos que testemunha o potencial da energia renovável foram os leilões da energia eólica offshore na Alemanha. Recentemente, os vencedores de dois leilões de energia eólica offshore asseguraram a instalação de potência baseados apenas no preço grossista da eletricidade sem a necessidade de apoio do governo, demonstrando que as renováveis podem ser a opção de menor custo.

Os eventos do ano de 2016 do setor renovável, retratados no relatório supramencionado, também comprovam que a **necessidade inerente de "carga de base" (*baseload*) é um mito**. A integração de grandes quantidades de geração elétrica renovável variável pode ser feita, sem "carga de base" de origem fóssil ou nuclear, com flexibilidade suficiente no sistema elétrico -

através de interligações de rede, acoplamento de setores e tecnologias facilitadoras (como as TIC), sistemas de armazenamento de veículos elétricos e bombas de calor. Este tipo de flexibilidade não só equilibra a geração variável, mas também otimiza o sistema e reduz os custos de produção em geral.

Não é de admirar que, consequentemente, o número de países que geriram com êxito os picos de consumo através de 100 % de geração de eletricidade a partir de fontes renováveis esteja a aumentar. Em 2016, a Dinamarca e a Alemanha, por exemplo, geriram com sucesso picos de eletricidade de origem renovável de 140% e 86,3%, respetivamente. O setor elétrico português também foi salientado no relatório por ter conseguido suprir as necessidades de consumo nacionais por via de energias renováveis, durante mais de 4 dias consecutivos.

No relatório também se destaca o potencial das energias renováveis para descarbonizar a sociedade. **As emissões globais de CO2 relacionadas com o setor energético provenientes dos combustíveis fósseis e da indústria permaneceram estáveis pelo terceiro ano consecutivo, apesar do crescimento de 3%** na economia mundial e da procura crescente de energia. Isto pode ser atribuído principalmente ao declínio do carvão, mas também ao crescimento da capacidade de energia renovável e das melhorias na eficiência energética.

Outras tendências positivas:

- **Inovações e avanços na tecnologia de armazenamento que irão proporcionar maior flexibilidade ao sistema de energia**. Em 2016, aproximadamente 0,8 GW de potência de armazenamento de energia baseadas em novas tecnologias ficou operacional, alcançando no final do ano um total estimado de 6,4 GW.
- **Os mercados para mini-redes e sistemas autónomos estão a evoluir rapidamente e os modelos de negócio Pay-As-You-Go (PAYG), apoiados pela tecnologia móvel, estão em expansão**. Em 2012, os investimentos nas empresas PAYG de energia solar contabilizaram apenas 3 milhões de dólares; até 2016, o valor acumulado tinha aumentado para 223 milhões de dólares (acima dos 158 milhões de dólares em 2015).
- **Arthouros Zervos, Presidente da REN21**, **referiu que**: "Anualmente o mundo está a adicionar mais capacidade instalada de energia renovável do que de todos os combustíveis fósseis combinados. Uma das descobertas mais importantes do GSR deste ano é que abordagens holísticas sistémicas são fundamentais e devem tornar-se a regra e não a exceção. À medida que a quota das energias renováveis cresce, precisaremos de investimento em infraestruturas, assim como um conjunto abrangente de ferramentas: redes de transporte e distribuição integradas e interligadas, medidas para equilibrar a

oferta e a procura, acoplamento de sectores (por exemplo, integração de redes de eletricidade e transporte) e implementação de uma ampla gama de tecnologias facilitadoras."

Mas a transição energética não está a acontecer suficientemente rápido para atingir as metas do Acordo de Paris:

- **Os investimentos estão em baixa**. Embora o investimento global em novas fontes de energia renovável e capacidade de combustível tenha praticamente duplicado em relação aos combustíveis fósseis, os investimentos em novas instalações de energia renovável caíram 23% face a 2015. Entre os países de mercados em desenvolvimento e emergentes, o investimento em energia renovável caiu 30%, para 116,6 mil milhões de dólares, enquanto o dos países desenvolvidos caiu 14%, para 125 mil milhões de dólares. O investimento continua a ser fortemente focado nas energias eólica e solar fotovoltaica, no entanto, todas as tecnologias de energia renovável precisam de ser empregues para manter o aquecimento global muito abaixo dos 2ºC.
- **Os setores dos transportes, aquecimento e refrigeração continuam a ficar para trás do setor elétrico**. A utilização de tecnologias renováveis no **setor do aquecimento e arrefecimento** continua a ser um desafio à luz da natureza única e descentralizada deste mercado. A descarbonização do **setor dos transportes** baseada em energias renováveis ainda não está a ser considerada seriamente, ou vista como uma prioridade. Apesar de uma expansão significativa nas vendas de veículos elétricos, principalmente devido à queda dos custos da tecnologia das baterias, é preciso fazer muito mais para garantir que existe uma infraestrutura adequada e que eles são alimentados por eletricidade renovável. Apesar dos setores do transporte marítimo e da aviação apresentarem os maiores desafios, as políticas governamentais ou ações comerciais disruptivas não têm estimulado suficientemente o desenvolvimento de soluções.
- **Os subsídios aos combustíveis fósseis continuam a impedir o progresso**. Globalmente, os subsídios para combustíveis fósseis e energia nuclear continuam a superar dramaticamente os das tecnologias renováveis. No final de 2016, mais de 50 países comprometeram-se a eliminar gradualmente os subsídios aos combustíveis fósseis, e algumas reformas ocorreram, mas não as suficientes. Em 2014, a proporção de subsídios a combustíveis fósseis para subsídios à energia renovável foi de 4:1. Por cada dólar gasto em energias renováveis, os governos gastaram 4 dólares, perpetuando assim a nossa dependência dos combustíveis fósseis.

- **Christine Lins, Secretária Executiva da REN21, explica que**: "O mundo está numa corrida contra o tempo. A única coisa mais importante que podemos fazer para reduzir as emissões de CO2 de forma rápida e económica é a eliminação do carvão, e acelerar os investimentos em eficiência energética e nas energias renováveis. Quando a China anunciou em janeiro que estava a cancelar mais de 100 centrais elétricas a carvão em fase de desenvolvimento, serviu de exemplo para todos os governos: a mudança acontece rapidamente quando os governos atuam, estabelecendo sinais e incentivos políticos e financeiros claros e a longo prazo".

Sobre o Relatório da Situação Global das Renováveis da REN21

O Relatório da Situação Global das Renováveis da REN21 apresenta os desenvolvimentos e tendências até ao final de 2016, assim como as tendências conhecidas do início de 2017.

Publicado pela primeira vez em 2005, o Relatório anual da Situação Global das Renováveis fornece o panorama mais abrangente e atempada da situação, dos recentes desenvolvimentos e tendências nos mercados, indústrias, investimentos e desenvolvimentos políticos das energias renováveis a nível global. Por conceção, não fornece análises ou previsões. Os dados são fornecidos por uma rede de 700 colaboradores, investigadores e autores de todo o mundo.

Mais informação disponível em www.ren21.net/gsr.

Lisboa, 07 de junho de 2017

Porta-voz: Christine Lins, Executive Secretary, +33 (0) 1 44 37 50 90; +33 6 16 01 72 89 (m); christine.lins@ren21.net

Contacto Imprensa: Laura Williamson, Communication and Outreach Manager, +33 (0) 1 44 37 50 99; +33 6 03 06 02 58 (m) laura.williamson@ren21.net

Contactos APREN:
João Graça Gomes, Departamento Técnico, joao.gomes@apren.pt
Luís Santos, Departamento de Comunicação, comunicacao@apren.pt